

AGORA!

Ilan Brenman
Guilherme Karsten

Resenha

Neste preciso momento, enquanto você lê essas palavras, em algum lugar do mundo alguém está acordando – talvez no Japão? Em outro lugar, porém, certamente, já é de tarde e alguém estará passeando com seu animal de estimação. Em outros cantos, por sua vez, pode ser possível encontrar alguém estudando, chorando, rindo ou levando bronca – e isso pode acontecer no Peru, na Inglaterra, na Índia ou no Amazonas. Se você olhar para outras cidades, pode apostar que vai encontrar alguém empinando pipa ou assistindo a um filme de terror. Em qualquer lugar do planeta, alguém pode estar cantando, tomando banho ou comendo brócolis. Em qualquer lugar que seja, sempre vai haver alguém dormindo ou fazendo xixi. Este livro convida os pequenos leitores a se lembrar que existem uma série de pequenos “agoras”.

© Guilherme Karsten



Coordenação:
Maria José Nóbrega



Em *Agora!*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten nos lembram que não dá para pensar no tempo sem pensar no espaço: a maneira como o tempo passa depende de onde se está. Partindo de uma premissa simples, as diferenças de luminosidade em diferentes partes do mundo, a discrepância entre os muitos fusos horários que ditam os momentos de repouso e de atividade, os dois criam uma obra em que texto e imagem colaboram para nos ajudar a perceber como diferentes culturas estabelecem uma relação diferente com a passagem do tempo. Pensar na vertiginosa variedade de experiências possíveis num mesmo instante nos faz pensar na diversidade de mundos que compartilham um mesmo mundo; nas muitas maneiras possíveis de vivenciar a experiência humana, naquilo que nos aproxima e naquilo que nos diferencia: todos precisamos comer e beber, mas nossos pratos favoritos podem ser diferentes; todos dormimos e acordamos, choramos e rimos, mas alguns estão em apartamentos confortáveis, outros em vilarejos humildes, outros ainda habitando as florestas que nos rodeiam.

Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Brenman e Karsten mais uma vez fizeram uma visita aqui em casa.

Meu filho mais velho leu o livro todo muito rápido, sozinho, em silêncio. Chamou sua irmã e começou a explicar-lhe do que se tratava. Um pequeno conflito se desencadeou: ela – leitora recente – queria ler tudo sozinha e ele queria ler para ela. Mas solucionaram a questão: “Você lê, Helena, depois me chama que eu te explico”. Sim, ele gosta de mostrar os conhecimentos que tem.

Ela se sentou no sofá e leu em voz alta cada uma das páginas do livro (precisou de ajuda em algumas poucas palavras). Conforme o combinado, chamou o irmão mais velho, já ansioso, para que pudesse “explicar-lhe” o livro.

Lado a lado, o mais velho foi virando as páginas, relendo cada uma das frases curtas e enunciando o local ali retratado: Japão, alguma dificuldade até ele

escolher Palestina ou Israel, Cordilheira dos Andes, Itália, China, alguma aldeia indígena...

Mas houve alguns contratempos na composição da lista.

O Tibete ficou incógnito. A Índia foi uma investigação à parte, recolhendo pistas como os carros sem porta, o turbante da personagem na tela e até o reflexo no retrovisor. As crianças tomando banho também exigiram alguma observação mais minuciosa: "É África, porque tem elefantes na Ásia, mas não tem zebras", concluiu meu pequeno Holmes. O Reino Unido foi chamado de Londres, já que tinha na parede "uma bandeira de Londres".

A maior investigação do jovem, no entanto, deu-se sobre o Polo Norte. Primeiro ele declarou para a irmã: "Esse é impossível, porque tem um urso polar e um pinguim." Quase interrompeu a própria declaração e olhou para mim. Um breve segundo de hesitação e corrigiu a conclusão: "Mas o pinguim está de viagem. Então, como tem um iglu, é Polo Norte."

A pequena se espantou: "Que loucura! Não tem pinguim no Polo Norte?". Animada com a descoberta

que o irmão lhe proporcionou, ela mesma rapidamente resolveu a charada final: "É boneca!".

"Rússia, Lelê, que é boneca russa."

A riqueza deste livro, com sua simplicidade alimentada pela complexidade de detalhes da ilustração de Karsten, está exatamente nesse movimento que ele gera. Uma espécie de livro-brinquedo, livro-mapa, livro-atlas, livro-enciclopédia.

Esse diálogo simples e lúdico que o livro proporcionou a meus filhos (com seus muitos conflitos diários que a diferença de idade causa bastante nessa fase, um com onze outra com sete anos), mostrou-se o ouro da leitura.

Não é todo livro que vai marcar nossa vida por sua história repleta de reviravoltas ou por suas personagens complexas, suas narrativas longas ou descrições rebuscadas. Nem sempre a poesia reside no que nos marca pelo resto da vida.

Por vezes, a poesia está em um punhado de minutos em torno de um jogo em que todos podem participar. Um jogo em família.





Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✦ *Desligue e abra*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Viagens para lugares que eu nunca fui*, de Arthur Nestrovski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Para onde vamos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do gato.
- ✦ *Noite vira dia*, de Richard McGuire. São Paulo: Companhia das Letrinhas.